

revista cidades

ISSN (online) 2448-1092

volume 15
número 24
2023



 UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL

equipe editorial

Cidades é uma publicação voltada à divulgação de pesquisas e reflexões que envolvem a compreensão da problemática urbana a partir de um olhar preferencial, mas não exclusivamente geográfico.

Fundada em 2002 sob a responsabilidade do Grupo de Estudos Urbanos (GEU), ela está hoje sediada na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) sob a responsabilidade de um Conselho Editorial que, em 2020, assumiu a revista sob o compromisso com a pluralidade na produção do conhecimento no campo dos estudos urbanos.

A revista tem como objetivo contribuir para ampliar nossa capacidade de ler e interpretar o processo de urbanização e as cidades num período em que tem se aprofundado a complexidade das relações que orientam processos e dinâmicas e se aceleram o ritmo das transformações.

Cidades está vinculada à linha de pesquisa Produção do espaço urbano-regional do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFFS.

Publicação sob responsabilidade da Universidade Federal da Fronteira Sul
Rodovia SC 484 - Km 02, - Chapecó, SC,
Brasil. CEP 89815-899
ISSN (online) 2448-1092

cidades.uffs.edu.br
@revistacidades



Programa de
Pós-Graduação
em Geografia

volume 15 | número 24 | ano 2023

Conselho editorial

Dr.^a Catherine Chatel

Université Paris Cité, França

Dr. Igor Catalão

Universidade Federal da Fronteira Sul, Brasil

Dr. Márcio José Catelan

Universidade Estadual Paulista, Brasil

Dr. Oscar Sobarzo

Universidade Federal de Sergipe, Brasil

Dr. William Ribeiro

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Responsável editorial

Dr. Igor Catalão

Universidade Federal da Fronteira Sul, Brasil

Direção de arte e design

Arq. e Urb. Amanda Rosin de Oliveira

Universidade de São Paulo, Brasil

Equipe de apoio

Me. Carliana Grosseli

Universidade Estadual do Oeste do Paraná,
Brasil

Me. João Henrique Zoehler Lemos

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Vitor Hugo Batista

Universidade Federal da Fronteira Sul, Brasil

Bibliotecária responsável

Franciele Scaglioni da Cruz

Universidade Federal da Fronteira Sul, Brasil

Projeto gráfico e diagramação

AROLab | Amanda Rosin de Oliveira

Capa: Colagem autoral por Inayara Sampaio




Esta revista está licenciada sob a Creative Commons Attribution 4.0 License.

Conselho Editorial Internacional


Dr.^a Alicia Lindón, Universidad Autónoma Metropolitana-Iztapalapa, México, alicia.lindon@gmail.com
Dr.^a Ana Fani Alessandri Carlos, Universidade de São Paulo, Brasil, anafanic@usp.br
Dr. Angelo Serpa, Universidade Federal da Bahia, Brasil, angeloserpa@hotmail.com
Dr.^a Aurélia Michel, Université Paris Cité, França, aurelia.michel@univ-paris-diderot.fr
Dr. Carles Carreras, Universitat de Barcelona, Espanha, ccarreras@ub.edu
Dr.^a Carme Bellet, Universitat de Lleida, Espanha, carme.bellet@udl.cat
Dr.^a Claudia Damasceno, École des Hautes Études en Sciences Sociales, França, claudia.damasceno@ehess.fr
Dr.^a Diana Lan, Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires, Argentina, dlan@fch.unicen.edu.ar
Dr.^a Doralice Sátyro Maia, Universidade Federal da Paraíba, Brasil, dsatyromaia@gmail.com
Dr. Federico Arenas, Pontificia Universidad Católica de Chile, Chile, farenasv@uc.cl
Dr. Gabriel Silvestre, University of Sheffield, Reino Unido, g.silvestre@sheffield.ac.uk
Dr. Horacio Capel, Universitat de Barcelona, Espanha, hcapel@ub.edu
Dr. Jan Bitoun, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil, bitounjan@gmail.com
Dr. José Borzachiello da Silva, Universidade Federal do Ceará, Brasil, borzajose@gmail.com
Dr. Laurent Vidal, Université de La Rochelle, França, lvidal@univ-lr.fr
Dr.^a Leila Christina Dias, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil, leila@cfh.ufsc.br
Dr.^a Luciana Buffalo, Universidad Nacional de Córdoba, Argentina, lubuffalo@gmail.com
Dr. Luis Alberto Salinas Arreortua, Universidad Nacional Autónoma de México, México, luis_arreortua@hotmail.com
Dr.^a Maria Encarnação Beltrão Sposito, Universidade Estadual Paulista, Brasil, mebsposito@gmail.com
Dr.^a María Laura Silveira, Conicet/Universidad de Buenos Aires, Argentina, maria.laura.silveira.1@gmail.com
Dr.^a Odette Carvalho de Lima Seabra, Universidade de São Paulo, Brasil, odseabra@usp.br
Dr. Paulo Roberto Rodrigues Soares, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil, paulo.soares@ufrgs.br
Dr. Pedro de Almeida Vasconcelos, Universidade Federal da Bahia, Brasil, pavascon@uol.com.br
Dr. Roberto Lobato Corrêa, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil, lobatocorrea39@gmail.com
Dr. Rodrigo Hidalgo, Pontificia Universidad Católica de Chile, Chile, rodrigohidalgogeo@gmail.com
Dr. Saint-Clair Cordeiro da Trindade Junior, Universidade Federal do Pará, Brasil, stclair-jr@hotmail.com
Dr.^a Tatiana Schor, Universidade Federal do Amazonas, Brasil, tatiana.schor@gmail.com
Dr. Vincent Berdoulay, Université de Pau et des Pays de l'Adour, França, vincent.berdoulay@univ-pau.fr

índice




P.05 - 08

APRESENTAÇÃO



P.09 - 10


**POLÍTICA
EDITORIAL**



P.11 - 20

**HOJE, A
INTELIGÊNCIA
ESPACIAL**

JAQUES LEVY



P.21 - 48

**LA
FRAGMENTACIÓN
SOCIOESPACIAL A
TRAVÉS DE LA VIDA
COTIDIANA:**
Análisis de prácticas
espaciales de
habitantes de
Marabá-PA (Brasil)


**ALEJANDRO
MORCUENDE;
JEAN LEGROUX**



P.49 - 61

**DEBATE SOBRE
MUNICÍPIOS DE
PEQUENO PORTE
I NA POLÍTICA
DE ASSISTÊNCIA
SOCIAL**

**PAULA FONSECA
DO NASCIMENTO**




P.62 - 87

**OS TERRITÓRIOS
PERIFÉRICOS DA
METRÓPOLE DE SÃO
PAULO:**

Do "Desenvolvimento
desigual e
combinado" à
"Desconstrução
realmente existente"

**DANIEL MANZIONE
GIAVAROTTI**




P.88 - 111

**FACES
CONTEMPORÂNEAS
DA URBANIZAÇÃO
E DO URBANO NO
BRASIL**

Um caso do
semiárido

**DENISE ELIAS;
RENATO PEQUENO**



P.112 - 152

**MOVIMENTOS
SOCIAIS URBANOS
E CIDADANIAS
PERIFÉRICAS
INSURGENTES:**

A luta dos moradores
do Calabar
(Salvador, BA) pelo
direito à cidade

**RAIQUE LUCAS DE JESUS
CORREIA; GABRIEL BARROS
GONÇALVES DE SOUZA;
JOSÉ EUCLIMAR XAVIER DE
MENEZES**

FACES CONTEMPORÂNEAS DA URBANIZAÇÃO E DO URBANO NO BRASIL: UM CASO DO SEMIÁRIDO

DENISE ELIAS

Universidade Estadual do Ceará
deniseliasgeo@gmail.com

RENATO PEQUENO

Universidade Federal do Ceará
renatopequeno@gmail.com

CONTEMPORARY FACES OF URBANIZATION AND THE URBAN IN BRAZIL: A CASE IN THE SEMIARID REGION

ABSTRACT

There are many demands to understand the new faces of Brazilian urbanization in the 21st century. One of these concerns better inferring the role that non-metropolitan urban spaces play in the urban network. Several of these spaces are among the holders of intense economic dynamism, with deep impacts both on urban and urban-regional (re) structuring. This article has as spatial cutout on Mossoró (RN), a medium-size city located in the semi-arid region, which has undergone significant processes of productive and territorial restructuring since the 1990s. Such processes re-signified its economy, its urban structure and its regional roles. Presenting some characteristics of its economy and its urban (re)structuring is our main objective. We conclude that, in terms of regional functions, Mossoró plays classic roles of a medium city. On the other hand, that the three pillar productive activities of the urban and regional economy commanded by Mossoró are based on the old forms of private appropriation of nature, through neoextractivist practices. Thus, Mossoró and the region are increasingly commanded by exogenous interests and determinations, becoming alienated and corporate, with no power to define the course of their development. This has a direct impact on the worsening of socio-spatial inequalities on an urban and regional scale. A palpable reality in several ways, such as the socio-spatial fragmentation on the urban scale and the exacerbation of land concentration in the countryside, allowing the use of the term neoextractivism to explain the political economy of its urbanization.

KEYWORDS: Urbanization, Brazil, Medium size cities, Mossoró, Neoextractivism, Socio-spatial inequalities

ROSTROS CONTEMPORÁNEOS DE LA URBANIZACIÓN Y LO URBANO EN BRASIL: UN CASO EN LA REGIÓN SEMIÁRIDA

RESUMEN

Hay muchas demandas para comprender los nuevos rostros de la urbanización brasileña en el siglo XXI. Una de estas preocupaciones es inferir mejor el papel que juegan los espacios urbanos no metropolitanos en la red urbana. Varios de estos espacios se encuentran entre los poseedores de un intenso dinamismo económico, con profundos impactos tanto en la (re)estructuración urbana como urbano-regional. Este artículo se centra en Mossoró (RN), una ciudad de tamaño medio ubicada en la región semiárida, que ha experimentado importantes procesos de reestructuración productiva y territorial desde la década de 1990. Tales procesos resignificaron su economía, su estructura urbana y sus roles regionales. Presentar algunas características de su economía y su (re)estructuración urbana es nuestro principal objetivo. Concluimos que, en términos de funciones regionales, Mossoró juega los roles clásicos de una ciudad intermedias. Por otra parte, que las actividades productivas de los tres pilares de la economía urbana y regional comandadas por Mossoró se basan en las antiguas formas de apropiación privada de la naturaleza, lo que permite utilizar el término neoextractivismo para explicar la economía política de su urbanización. Considerando que la gran mayoría de los mercados para este tipo de actividades no son locales, sino nacionales e internacionales, entendemos que las ciudades y regiones están cada vez más manejadas por intereses y determinaciones exógenas. Mossoró y la región se vuelven así alienados y corporativos, sin poder para definir el curso de su desarrollo. Esto tiene un impacto directo en el empeoramiento de las desigualdades socioespaciales a escala urbana y regional. Realidad palpable en muchos sentidos, como la fragmentación socioespacial a escala urbana.

PALABRAS CLAVE: Urbanización, Brasil, Ciudades intermedias, Mossoró, Neoextractivismo, Desigualdades socioespaciales

1 | INTRODUÇÃO¹

O Brasil passou por muitas, complexas e diversas transformações socioespaciais nas últimas cinco décadas. Estas foram promovidas muito fortemente pelo tripé que sustenta o capitalismo no período histórico atual, quais sejam: uma permanente reestruturação produtiva, o neoliberalismo e o capital financeiro.

Os impactos na sociedade e no território são de grande magnitude, inviabilizando algumas das chaves explicativas válidas até então. Uma delas é para a compreensão da urbanização brasileira. Antigos esquemas utilizados para explicar a hierarquia urbana, as relações campo-cidade, a estruturação urbano-regional e das cidades, entre outros, não são válidos há tempos.

Muitas são as demandas para compreender as novas faces da urbanização brasileira no século XXI. Uma destas necessidades diz respeito a melhor inferir o papel que os espaços urbanos não metropolitanos passaram a representar na rede urbana. Vários destes espaços, nas diferentes regiões do país, estão entre os detentores de intenso dinamismo econômico, com profundos impactos tanto na (re)estruturação urbano-regional, quanto nas cidades.

O presente artigo tem como recorte espacial um destes espaços, mais precisamente Mossoró, uma cidade de porte médio localizada no Semiárido, que passou por significativos processos de reestruturação produtiva e territorial, especialmente desde meados da década de 1990, que ressignificaram sua economia, seu ordenamento

urbano, do mesmo modo que seus papéis regionais, assim, apresentar algumas características da economia urbana e do processo de (re)estruturação da cidade é nosso objetivo.

Mossoró é a segunda maior cidade do Rio Grande do Norte, logo após Natal, a capital do estado. De acordo com os últimos estudos, Regiões de Influência de Cidades – Regic (IBGE, 2007, 2018), é uma capital regional e sua área de influência conta com aproximadamente 650 mil habitantes, composta por cerca de 40 municípios, principalmente do mesmo estado. Dados do Censo Demográfico de 2022 mostraram que contava com 264,5 mil habitantes, contra os 79 mil em 1970, e que o ritmo de crescimento da população urbana foi maior do que o da população total².

Três importantes atividades econômicas se destacam na região sob influência de Mossoró e foram determinantes para as metamorfoses nas últimas décadas na economia e no ordenamento de toda a cidade e respectiva região. Trata-se da extração e beneficiamento de sal; da produção de frutas, especialmente melão; e da exploração de petróleo e gás natural. Estas três atividades produtivas, pilares da economia urbana e regional comandadas por Mossoró, são baseadas na exploração e apropriação privada da natureza, através de práticas neoextrativistas³, sob domínio de grandes empresas e corporações, majoritariamente voltadas ao mercado nacional e, em grande parte, internacional. A região gestada por Mossoró concentra a quase totalidade

1 Agradecemos ao CNPq o financiamento de pesquisas que deram embasamento para a redação do presente artigo.

2 A população total era de cerca de 97 mil habitantes em 1970, 146 mil em 1980, 192 mil em 1991, 214 mil em 2000 e 256 em 2010 (IBGE, 2008, 2010). Por sua vez, a população urbana passou de pouco mais de 79 mil para mais de 237 mil habitantes, de 1970 a 2010. Os dados mostram também a alta taxa de urbanização, de cerca de 93% em 2010.

3 Sobre o neoextrativismo, ver Svampa (2019).

da extração de sal realizada no país e da produção e exportação de melão, além de ser a principal produtora brasileira de petróleo com exploração em terra e uma das mais importantes em volume geral (terra e mar). É esta cidade que organiza toda a região salineira, a região produtiva do agronegócio⁵ de fruticultura e de exploração de petróleo.

Enquanto a extração e o beneficiamento de sal marinho estão entre as atividades econômicas historicamente importantes da cidade e região (ANDRADE, 1991; 1995), as outras duas já se inserem no contexto mais recente das alterações produtivas e da chegada de novos agentes econômicos, nacionais e transnacionais.

A extração de sal passou por processo de reestruturação produtiva ainda na década de 1970, quando se processou significativa concentração econômica e mudanças no processo produtivo, com a mecanização da atividade, que liberou milhares de trabalhadores. A recomposição produtiva foi liderada por importantes grupos nacionais, inclusive da própria região, e multinacionais⁴, alterando sobremaneira os pilares que sustentavam o segmento até então⁵.

Por sua vez, a produção do primeiro campo de petróleo na região de Mossoró se deu em meados da década de 1970, 30 anos depois das primeiras tentativas de encontrar petróleo na área⁶. Ainda demorou

mais dez anos para ser localizado na área o maior campo produtor de petróleo em terra no Brasil.

A Bacia Potiguar de extração de petróleo e gás, sob influência de Mossoró, é composta por dezesseis municípios do Rio Grande do Norte e do Ceará, que forma uma espécie de região administrativa da Petrobras, e que se instalou em Mossoró para comandar todo o processo de extração desde o início da década de 1980⁷. Com esta empresa chegaram outras que prestavam serviço à mesma, muitas delas multinacionais que assumiram um grande conjunto de atividades vinculadas à extração de petróleo nesta bacia⁸.

A difusão do agronegócio globalizado¹⁰ de fruticultura se dá especialmente desde meados dos anos 1990, com o início da operação da empresa transnacional Del Monte Fresh Produce, destaque entre as mais importantes no mundo no segmento

narra fatos que o levaram “[...] a ajudar substancialmente na descoberta do petróleo na chamada bacia Potiguar”, por ocasião de viagem à Mossoró a fim de participar de uma assembleia anual da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB).

7 Compõe-se pelos municípios de Mossoró, Carnaubais, Açú, Pendências, Areia Branca, Apodi, Felipe Guerra, Macau, Upanema, Serra do Mel, Grossos, Alto do Rodrigues, Dix Sept Rosado, Guamaré, no Rio Grande do Norte, e Icapuí e Aracati no Ceará.

8 Citamos entre as atividades: perfuração dirigida, reperfuração, perfuração inicial, elevação, reparos e desmantelamento de torres de perfuração, cimentação dos tubos dos poços de petróleo e gás, fechamento de poços e outras atividades conexas; as atividades de liquefação, regaseificação e outros processos que facilitem o transporte de gás natural, feitos no local de extração, entre tantas outras. Sobre o tema pode ser visto o trabalho de França (1994) e Palmeira Sobrinho (2006).

10 Sobre o agronegócio globalizado, ver Elias (2022a).

4 Sobre o tema, ver Medeiros Filho (1998).

5 A extração e o beneficiamento de sal se dão especialmente nos municípios de Mossoró, Grossos, Macau, Galinhos e Areia Branca.

6 Em livro publicado pelo geógrafo Aziz Nacib Ab'Saber (2007, p. 99), há um item intitulado Em busca do petróleo, no qual ele

de produção e exportação de frutas ¹¹e, desde então, várias outras empresas nacionais e transnacionais se territorializaram na região. Em poucos anos, a região produtiva do agronegócio de fruticultura gestada por Mossoró (ELIAS, PEQUENO, 2006, 2010) transformou-se na principal produtora e exportadora de melão do Brasil, além de produzir banana, melancia e mamão ¹².

A territorialização das empresas e corporações do agronegócio na região promoveu intenso processo de reorganização da produção agrícola, das relações sociais de produção, de acirramento da já concentrada estrutura fundiária, tornando o segmento de produção de frutas

na região bastante concentrado economicamente, dominado por algumas poucas empresas¹³.

Tudo isso resultou em inúmeros conflitos socioambientais e desigualdades socioespaciais, refletidos, entre outros, em profundas transformações na estrutura fundiária de Mossoró e nos demais municípios da região sob sua influência, nas relações sociais de produção com o acirramento da expropriação e expulsão de milhares de agricultores (meeiros, antigos parceiros, pequenos arrendatários, entre outros), na economia urbana e nos padrões de urbanização e da (re)estruturação urbano-regional, reforçando alguns papéis regionais da cidade.

Para a consecução do presente artigo, baseamo-nos em pesquisas realizadas e orientadas sobre a cidade de Mossoró e respectiva região sob sua influência, que tiveram diferentes objetivos, tais como reconhecer novas tendências e características da urbanização brasileira nas últimas décadas; a reestruturação produtiva da agropecuária; as especializações territoriais produtivas inerentes ao agronegócio; a dinâmica das novas e numerosas relações campo-cidade nas áreas de difusão do agronegócio da fruticultura; a dinâmica de (re) produção dos espaços agrícolas e urbanos não metropolitanos inseridos em áreas de difusão do agronegócio; a economia urbana e as novas funções exercidas pelas cidades (pequenas e médias), lócus da gestão do agronegócio em regiões de expansão desse segmento econômico; e o aumento da pobreza e das desigualdades socioespaciais nas respectivas cidades e regiões.

11 A empresa atua na fruticultura em mais de trinta países em todos os continentes e está entre as cinco mais importantes no mundo na sua especialidade. Informações sobre a empresa estão disponíveis em: <https://delmontebrasil.com.br/>.

12 O ranking de importantes publicações associadas ao agronegócio nos dá a dimensão da importância de Mossoró e sua respectiva região produtiva para a produção e exportação de melão. Uma das principais empresas atuantes no segmento na região ganhou destaque em dois rankings nacionais. Em 2022, a Agrícola Famosa, empresa de capital nacional, que possuía doze fazendas na região, ganhou o Prêmio Melhores do Agronegócio auferido pela revista Globo Rural, no qual ficou com o título de campeã no segmento de frutas frescas e hortaliças. Disponível em: <https://globorural.globo.com/especiais/melhores-do-agronegocio/noticia/2022/11/campea-das-campeas-agricola-famosa.ghtml>. Acesso em: 30 mar 2023. Da mesma forma, entrou na lista das 100 maiores empresas do agronegócio no Brasil listadas pela quarta edição da Forbes Agro100. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbesagro/2023/01/lista-forbes-agro100-2022-as-maiores-empresas-do-agronegocio-brasileiro/>. Acesso em: 30 mar 2023.

13 Oficialmente, a Del Monte já deixou de operar na região.

Como metodologia para a realização das pesquisas supracitadas, adotamos os procedimentos clássicos de uma pesquisa científica na área de ciências humanas e sociais aplicadas, como pesquisa bibliográfica e documental, levantamento de dados estatísticos, organização de uma hemeroteca segundo temas e processos de interesse, sempre tendo na realização de trabalhos de campo um procedimento basilar.

O artigo é composto por duas seções, além desta introdução e das considerações finais. A economia urbana e o crescimento da urbanização são tratados na primeira seção a partir de mudanças no terciário da cidade, associado ao consumo consumptivo e ao consumo produtivo do agronegócio. A segunda seção trata de elementos da expansão e da (re)estruturação da cidade de Mossoró.

2 | ECONOMIA URBANA E INCREMENTO DA URBANIZAÇÃO

A presente seção tem como objetivo principal apresentar aspectos do incremento da urbanização de Mossoró, destacando em especial alguns elementos de sua economia urbana, a qual, através do comércio e dos serviços, desempenha relevante papel para buscarmos compreender como se processa a expansão da urbanização e da estrutura urbana de Mossoró. Será tratada através do consumo consumptivo e do consumo produtivo do agronegócio (ELIAS, 2022b).

A expansão do terciário se deve tanto ao consumo consumptivo quanto ao consumo produtivo (SANTOS, 1993). Este último, associado às três principais atividades econômicas, é um elemento estruturante da economia de Mossoró e cresce, paralelamente, com a incorporação de tecnologia às respectivas atividades, obrigando essa cidade a suprir parte das respectivas demandas, que fazem crescer uma série de comércios e serviços especializados. Da mesma forma, o consumo consumptivo se deve ao crescimento populacional e à revolução do consumo, erigida sob os auspícios do consumo de massa, associadas à existência individual e das famílias.

Essa realidade pode ser observada, por exemplo, pela implantação de ramos representativos da atuação dos novos agentes econômicos. Entre esses citaríamos a implantação de: serviços de saúde especializados; agências bancárias, incluindo bancos privados; serviços de educação superior pública e privada; redes de venda de eletrodomésticos e eletrônicos; empresas do setor imobiliário; supermercados e hipermercados; lojas de departamento; franquias nacionais e transnacionais; serviços de transporte de carga, segurança etc. Tais aspectos multiplicaram e tornaram mais complexos os fixos e os fluxos, os sistemas de objetos e os sistemas de ação¹, a economia e o território de Mossoró, reorganizando sua estrutura econômica e urbana, da mesma maneira que seu alcance regional.

O centro histórico da cidade reunia a quase totalidade do comércio varejista até a instalação do primeiro *shopping center* na cidade, em 2007². Depois disso, reorganizou-se parte da atividade comercial da cidade e região e o novo equipamento terciário passou a concentrar a fatia do comércio, introduzindo novos hábitos, principalmente da elite local, em atendimento aos padrões do consumo de massa.

Destarte, é um elo importante para equiparar o consumo da cidade e região ao das capitais, sobretudo na aquisição da gama de bens de consumo duráveis, como de eletrônicos, eletrodomésticos, artigos de vestuário, entre outros. Com

1 Sobre sistemas de objetos e sistemas de ação, ver Santos (1996).

2 O *shopping center* denomina-se Partage Shopping Mossoró e, de acordo com a classificação da Associação Brasileira de *Shopping Centers* (Abrasce), este é o único estabelecimento desta natureza em todo o oeste potiguar.

o novo empreendimento chegaram algumas lojas de departamentos, franquias de vestuário, de eletrônicos e eletrodomésticos etc., até então inexistentes na cidade³.

A instauração do empreendimento promoveu mudanças também na sociabilidade local e regional. O horário possível para realização de compras foi uma mudança significativa, pois passou das 18h00, tradicional horário de fechamento do comércio de rua, para às 22h00. Da mesma forma, passou a ser possível aos sábados à tarde e aos domingos. Interferiu também no incremento da alimentação fora de casa, com os serviços de *fast food* na praça de alimentação. De modo igual, impactou nos hábitos culturais, com o funcionamento das salas de cinema.

O *shopping center* foi construído muito próximo de uma rodovia de acesso ao município, como ocorre em outras cidades de porte médio, de modo a atingir as demandas regionais. Localiza-se numa extensão do bairro Nova Betânia, mais afastado do centro, onde reside parte da população de classe média alta. Desde sua instalação, está funcionando como um extensor urbano, uma vez que vem atraindo a implantação de outros empreendimentos e equipamentos urbanos nas suas imediações, favorecendo a constituição de uma nova centralidade em Mossoró. A partir daí, assiste-se a um grande processo de valorização imobiliária na área.

Outro segmento a ser citado é o de supermercados e hipermercados. Até o segundo semestre de 2008, a cidade se caracterizava por possuir um ramo de supermercados sem nenhum investimento de capital nacional ou multinacional. Todos os empreendimentos existentes até então eram de capital local ou regional, com destaque para as redes Rebouças e Queiroz, instaladas na cidade nos anos de 1990.

A grande novidade na distribuição, no varejo e no atacado, foi a chegada da loja Atacadão (grupo Carrefour), no final da década de 2000, empresa em franca expansão tanto no Nordeste quanto em outras cidades médias no Brasil. Em 2009, instalou-se uma loja Hiper Bompreço (grupo Walmart)⁴ e em 2013 foi a vez da Maxxi Atacado, também pertencente a esse último grupo. Todos os três hipermercados, popularmente chamados de “atacarejos”, já se instalaram na nova centralidade da cidade, onde também está o *shopping center*.

Apesar da concorrência acirrada dos chamados “atacarejos”, as duas principais redes locais continuam importantes no segmento. No primeiro semestre de 2023, a rede Rebouças somava cinco lojas, sendo quatro em Mossoró e uma em

3 Quando do início do funcionamento do *shopping center*, mencionamos a instalação da primeira loja Americanas de Mossoró, além de lojas como Marisa, Riachuelo, O Boticário, Polo Play, Camisaria Colombo, livraria Siciliano, Suedos, L'acqua di Fiori, entre outras. Isto para citar as conhecidas nacionalmente, pois, se levássemos em conta as redes com atuação regional, os exemplos aumentariam.

4 A inauguração marcou a entrada do Hiper Bompreço no estado do Rio Grande Norte.

cidade vizinha (Açú)⁵. Já a Queiroz cresceu e hoje é composta pelo Hiper Queiroz (dez lojas) e pelo Queiroz Atacadão (sete lojas) e atua tanto em Mossoró e região quanto no estado vizinho da Paraíba⁶.

Dados os processos de fusão que vêm ocorrendo no segmento de supermercados e hipermercados no Brasil, nos últimos anos, atualmente todas estas três lojas do segmento de “atacarejo” em Mossoró pertencem ao grupo Carrefour, evidenciando um processo de concentração econômica. O grupo, por sua vez, está promovendo algumas reestruturações que, em breve, deverão afetar o número e as bandeiras presentes na cidade⁷.

O crescimento dos supermercados e a chegada dos hipermercados de grandes redes transnacionais foram determinantes para a recomposição do comércio em Mossoró, introduzindo muitos novos hábitos de consumo em vários segmentos.

Por outro lado, embora os estabelecimentos de supermercados de maneira geral estejam dispersos na cidade, no que tange aos hipermercados, encontram-se instalados na nova centralidade de Mossoró e acabaram por reforçá-la, mostrando-se, ao mesmo tempo, como causa e efeito desta.

Considerando que o espaço geográfico é composto por um conjunto de fixos e fluxos (SANTOS, 1988), a existência de tais estabelecimentos aumentou sobremaneira a quantidade de fluxos na cidade, de várias naturezas e intensidades (de pessoas, mercadorias, dinheiro etc.). Da mesma forma, considerando os papéis de centro regional de Mossoró, intensificaram-se também os fluxos entre esta cidade e os municípios do entorno.

No período histórico atual, a produção é progressivamente dependente de grandes quantias de capital para se realizar e o dinheiro também é, cada vez mais, uma mercadoria. Por outro lado, os agentes financeiros passam a desempenhar novas funções e a regular parte significativa das finanças em nível mundial, além do papel de instrumento de financiamento da reorganização da produção e do espaço.

5 Disponível em: <https://reboucasupermercados.com.br/lojas/>. Acesso em: 23 maio de 2023.

6 Em maio de 2023, o Queiroz Atacadão possuía um estabelecimento em Mossoró, outros seis em cidades do mesmo estado (Parnamirim, Ceará-Mirim, João Câmara e São Gonçalo) e uma no estado da Paraíba (Patos). Disponível em: <https://queirozatacado.com.br/lojas/>. Acesso em: 23 maio 2023. Por sua vez, os dez estabelecimentos do Hiper Queiroz estavam assim distribuídos: três em Mossoró, quatro em outras cidades do mesmo estado (Açú, Caraúbas, Macau, Patú) e três em cidades da Paraíba (Patos, Catolé do Rocha e São Bento). Disponível em: <https://hiperqueiroz.com.br/lojas/>. Acesso em: 23 maio 2023.

7 Desde o início da década de 2020, ocorrem significativas fusões no segmento de supermercados e hipermercados no Brasil. No caso, o grupo Carrefour comprou o grupo Walmart, ao qual pertenciam tanto o Hiper Bompreço, quanto o Maxi Atacado. Isso vem promovendo reestruturações no grupo, impactando na distribuição das unidades e bandeiras pelo país, assim como no fechamento de algumas lojas. A unidade do Maxi Atacado, hoje pertencente ao grupo Carrefour, anunciou o fechamento da unidade em Mossoró, no começo de abril de 2023. Por outro lado, Big Bompreço (antigo Hiper Bompreço), também pertencente ao Carrefour, será transformado em uma loja do supermercado Carrefour nos próximos meses. Informações sobre o fechamento disponível em: <https://blogismaelsousa.com.br/noticia/maxxi-atacado-fechara-sua-unidade-em-mossoro-642d949d8cfe9>. Acesso em: 22 maio 2023.

Na cidade estudada não foi diferente e se proliferaram os agentes operadores do sistema financeiro. Atrelado à produção e ao consumo, produtivo e consumptivo, devemos destacar a difusão dos serviços inerentes ao nexu financeiro e à monetarização da vida social e da difusão do crédito (agências bancárias, caixas eletrônicos, corretoras etc.).

Um conjunto de processos nos ajuda a entender a expansão e o funcionamento do sistema financeiro que se desenvolveu na cidade, tal como a reorganização econômica da cidade e região; o crescimento de suas rendas monetárias; o desenvolvimento de atividades assalariadas; a difusão do crédito como instrumento de viabilização da inserção da cidade na lógica da produção e das trocas globalizadas; a construção das infraestruturas urbanas, entre outros.

Enquanto os bancos públicos desempenharam papel pioneiro ao financiar as obras de infraestrutura, de habitação, da modernização da produção agrícola e industrial, os bancos privados dirigiram-se preferencialmente para as áreas mais propícias à recomposição econômica. Como resultado, verificou-se uma nova qualidade do espaço, condição e causa da intensificação da urbanização de Mossoró.

Inegavelmente, a regulação financeira foi decisiva tanto na coleta de poupança local, quanto ao intermediar a internalização dos capitais externos, tal qual como substituindo as fontes usurárias tradicionais. Dessa forma, o sistema financeiro atuou como condição para a difusão dos novos padrões de produção, circulação e consumo, e também foi uma consequência dessa mesma reestruturação econômica e territorial. Hoje, Mossoró possui dezesseis agências bancárias, distribuídas entre bancos públicos (Banco do Brasil, Caixa Econômica, Banco do Nordeste) e privados (Bradesco, Santander e Itaú Unibanco)⁸.

Os serviços de ensino técnico e superior, público e privado, revelam-se também importantes para observar as especificidades de Mossoró. São três universidades, duas públicas (Ufersa – Universidade Federal Rural do Semiárido e UERN – Universidade Estadual do Rio Grande do Norte) e uma privada (UNP – Universidade Potiguar, instalada em 2002, cuja matriz encontra-se na capital do estado). Ademais, houve a conversão do Centro Federal Tecnológico em Instituto Federal do Rio Grande do Norte em 2008, onde são ofertados cursos de nível médio profissionalizantes e de nível superior⁹.

A Ufersa é a mais antiga e consolidada instituição de ensino superior da cidade e está entre as mais respeitadas instituições de ensino de ciências agrárias do país. Foi criada em 1967, dada a força política das elites locais, como uma instituição municipal (Escola Superior de Agricultura de Mossoró – ESAM) e foi federalizada em 2005, quando recebeu a atual nomenclatura¹⁰.

8 Em maio de 2023, eram seis agências do BB, três do Bradesco, três da CEF, duas do Unibanco, uma do BNB e uma do Santander.

9 Possui ainda duas faculdades privadas, Faculdade Nova Esperança (Facene) e Faculdade Materchristi.

10 A criação foi resultado de uma parceria com o Instituto Nacional do Desenvolvimento Agrário – INDA, à época presidido pelo mossoroense Dix-huit Rosado Maia, que assegurou a totalidade dos recursos necessários. Disponível em: <https://assecom.ufersa.edu.br/2017/04/18/decreto-de-criacao-da-esam-completa-50-anos/>. Acesso em: 23 maio 2023.

Outro serviço alvo de investimentos de novos agentes econômicos é o de hospedagem. Até o final de 2012, a cidade caracterizava-se por apresentar um setor hoteleiro com poucos estabelecimentos do ramo, sem nenhum hotel de alto padrão ou de alguma rede nacional ou internacional. Todos os empreendimentos existentes eram de capital local ou, no máximo, regional.

Mas, a demanda crescente por serviços de hospedagem provocou reorganização no ramo com a construção de um empreendimento totalmente baseado nos parâmetros internacionais de hospedagem executiva. O empreendimento mais representativo pertence à multinacional francesa do ramo, a Accor S.A.¹¹, e tem a bandeira Íbis¹². Hoje, entre pousadas e hotéis, destacam-se doze estabelecimentos voltados à hospedagem, com realce para a unidade do Íbis. Poderiam ser destacados, ainda, os hotéis Thermas, Sabino, Villa Oeste, Garbos e Vitória Palace¹³.

De maneira geral, a hospedagem em Mossoró está bastante associada às atividades econômicas, ou seja, trata-se do chamado turismo de negócio, composto por pessoas que vêm para realizar algum tipo de negócio inerente, especialmente ao agronegócio de frutas tropicais e à extração de petróleo. O Hotel Thermas representa uma exceção, uma vez que tem sua atividade também relacionada ao lazer, sendo um resort que possui um parque aquático com águas termais. Ainda hoje é o grande destaque no segmento e é a hospedagem com os preços mais elevados da cidade.

A proliferação de serviços associados às novas formas de consumo inerentes ao lazer também é visível na cidade, com a instalação de restaurantes, bares, entre outros, que se ampliaram na cidade especialmente desde os anos 2000. Boa parte de todos os fixos supracitados associados ao terciário encontra-se localizada na centralidade tradicional e outros – embora dispersos – ajudaram a reforçar o surgimento de uma nova centralidade e a promover a reestruturação do espaço intraurbano de Mossoró¹⁴.

11 Em 2014, a Accor contava com 3762 hotéis, em diversas marcas e classes, e operava em 94 países ao redor do mundo. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=accor&oq=accor&aqs=chrome.0.0i67i131i355i433i650j46i67i131i199i433i465i650j0i67i433i650j0i433i512j0i67i650j0i131i433i512j0i67i650j0i433i512j46i175i199i512.1420j0j15&sourceid=chrome&ie=UTF-8>. Acesso em: 5 mar 2023.

12 Em conversa com o presidente do Sindicato dos Hoteleiros, por ocasião de trabalho de campo, tivemos a informação de que a Prefeitura de Mossoró doou o terreno para a construção do hotel.

13 O número de estabelecimentos de hospedagem em Mossoró é maior, estamos destacando os principais, com melhores acomodações e número de leitos.

14 Para mais informações sobre o comércio e os serviços em Mossoró, ver Elias e Pequeno (2010), Couto (2011) e Couto e Elias (2015).

2.1 | CONSUMO PRODUTIVO DO AGRONEGÓCIO

Destacamos, ainda, na presente subseção, o consumo produtivo do agronegócio associado à produção de frutas que se desenvolveu em Mossoró nas três últimas décadas. Entendemos que esse tipo de consumo é um aspecto estruturante da economia urbana nas áreas de expansão do agronegócio (ELIAS, 2003, 2015, 2022b) e em Mossoró não foi diferente.

À medida que se processaram a reestruturação produtiva da agropecuária e a difusão do agronegócio de frutas tropicais na região que tem Mossoró como cidade principal, esta foi chamada a suprir as demandas crescentes por insumos materiais e intelectuais de diferentes segmentos comerciais (máquinas e implementos agrícolas, sementes selecionadas, produtos veterinários, agrotóxicos etc.) e de serviços especializados (pesquisa agropecuária, análise de solos, aviação agrícola, consultoria agrícola, telefonia rural, irrigação, manutenção de máquinas agrícolas etc.).

Assim, o consumo produtivo do agronegócio de frutas também foi determinante para a expansão qualitativa e quantitativa do terciário e da urbanização mossoroense, surgindo complexas interações espaciais entre a cidade e a respectiva região produtiva sob sua gestão, promovendo inúmeras novas horizontalidades¹⁵.

Tudo isso é mais uma evidência de que é na cidade que se realiza a regulação, a gestão e a normatização da reestruturação produtiva da agropecuária e a difusão do agronegócio globalizado, da mesma forma que esta atividade é propulsora de urbanização (ELIAS, 2003, 2022a). Diante disso, compreendemos que o estudo deste tipo de consumo também é basilar para melhor compreendermos a urbanização, a economia urbana e a (re)estruturação da cidade de Mossoró, notadamente desde meados dos anos 1990 (ELIAS; PEQUENO, 2010).

Durante as pesquisas realizadas sobre Mossoró e respectiva região produtiva do agronegócio, ficou incontestável que é nessa cidade que se realiza parte importante da materialização das condições gerais de reprodução do capital do agronegócio globalizado de frutas (ELIAS, 2006). Isso pode ser demonstrado com as novas funções que a cidade exerce, tais como no fornecimento de parte da mão de obra, seja do trabalhador especializado (agrônomo, administrador, técnicos agrícolas, veterinários, entre outros), seja do trabalhador braçal; dos empréstimos para as empresas agrícolas; dos insumos químicos; das máquinas agrícolas; da assistência técnica agropecuária etc., dinamizando a economia urbana e a reorganização urbano-regional¹⁶.

E quanto mais dinâmico o agronegócio de frutas, quanto mais globalizados os seus circuitos espaciais da produção e seus círculos de cooperação¹⁷, maiores e mais complexas se tornam as relações entre os espaços agrícolas da região produtiva do agronegócio comandada por Mossoró e a própria cidade.

15 Sobre horizontalidades, ver Santos (1996).

16 Desenvolveram-se também comércios e serviços associados à extração e beneficiamento do sal, assim como do petróleo e gás, mas não será possível abarcar essa realidade no presente artigo.

17 Sobre os circuitos espaciais da produção, ver Santos (1986).

Em relação aos estabelecimentos comerciais de insumos e implementos para a agropecuária, foram encontrados vinte estabelecimentos que merecem destaque, sendo que cerca de metade iniciou suas atividades na década de 1990 e a outra metade nos anos 2000, corroborando com o recente dinamismo do agronegócio na área de influência de Mossoró.

Várias dessas lojas, além da venda do produto, prestavam também assistência técnica, de logística, de manejo das culturas, o que faz com que alguns dos funcionários-vendedores tenham formação superior, como em Agronomia. Esses profissionais especializados estão entre os que realizam movimentos pendulares diários entre o campo e a cidade na respectiva região produtiva do agronegócio. Entre as empresas de serviços associadas ao consumo produtivo, em número de estabelecimentos, destacavam-se as consultorias para serviço de pesquisa agropecuária, sistema de irrigação e para comércio exterior.

Quanto à localização de empresas comerciais e de serviços associadas à agropecuária, destacamos a BR-304, que é a principal rodovia de acesso a Mossoró (liga Fortaleza a Natal), assim como o centro da cidade, por concentrar parte significativa de tais empresas. Nesta rodovia podemos encontrar lojas de venda de máquinas e implementos agrícolas, de embalagens de produtos agroquímicos, sementes, mudas, assim como escritórios de empresas agrícolas. Essa infraestrutura é um traço visível na morfologia da cidade associada às relações campo-cidade.

Outro exemplo de atividade que cresce em função do incremento do agronegócio de frutas são as feiras agropecuárias. A cidade de Mossoró sedia anualmente a *Feira Internacional de Fruticultura Tropical Irrigada* (Expofruit), criada em 1993, a qual pode ser citada como uma das mais representativas do segmento no país¹⁸.

Na feira são negociados produtos e serviços inerentes a toda a cadeia produtiva fruticultora. No ano de 2021, ainda afetado pela pandemia de Covid-19, foram 360 *stands*¹⁹. Da mesma forma que nas suas congêneres no Brasil, a programação da Expofruit inclui minicursos, palestras, mesas redondas, plantio experimental etc. Entre as atividades que geram mais expectativa para o setor produtivo, citamos as chamadas 'rodadas de negócios', durante as quais são fechadas parte das vendas futuras da produção regional, que é determinante para todo o segmento, tanto no campo, quanto na cidade.

Vale destacar que, como em outras feiras do gênero no país, por ocasião do evento, a circulação de dinheiro e capital é um fato a ser mencionado. Anualmente, a feira injeta milhões de reais na economia da cidade e no agronegócio regional, envolvendo inclusive os serviços necessários para a própria montagem e realização da feira. A montagem da infraestrutura da feira, por exemplo, demanda muita mão de obra, oferecendo trabalho temporário para algumas dezenas de pessoas.

¹⁸ O site da feira tem maiores informações sobre a mesma. Disponível em: <https://www.expofruit.com.br/>.

¹⁹ Informação sobre o número de estandes, disponível em: <https://www.revistadafruta.com.br/eventos/expofruit-2021-espera-movimentar-r-60-milhoes-em-negocios-nos-tres-dias-de-evento,405771.jhtml>. Acesso em: 3 mar 2023.

Além dos negócios específicos da fruticultura, vários outros são afetados. Destacamos: alimentação, hospedagem, transporte de passageiros e cargas, aluguel de veículos etc. No que tange serviços de hospedagem, o período da Expofruit está entre os mais movimentados do ramo em Mossoró. Nesses momentos, a procura por hospedagem é grande e os preços ficam acima da média.

No que concerne ainda aos serviços direcionados ao agronegócio, vale a pena destacar que os bancos públicos sediados em Mossoró, especialmente Banco do Brasil e Banco do Nordeste, se notabilizam por possuírem serviços direcionados especificamente ao agronegócio, tais como linhas de crédito voltadas às empresas do segmento.

Considerando que as atividades produtivas associadas ao agronegócio necessitam de mão de obra especializada, de maneira geral, nas áreas de difusão do agronegócio é comum que o ensino técnico e superior esteja bastante relacionado a tais demandas. Por conseguinte, os serviços de ensino técnico e superior, público e privado, são também importantes para observar a importância do consumo produtivo.

Neste quesito, o grande destaque é a Ufersa. Seus cursos estão diretamente ligados à agropecuária e têm como principal 'missão' o desenvolvimento de ciência e tecnologia voltadas ao agronegócio no Semiárido. Entre seus dez cursos de graduação, cinco se relacionam com essas atividades (Agronomia; Engenharia Agrícola; Medicina Veterinária; Zootecnia e Administração com habilitação em Agronegócio).

No que se refere à pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), a relação dos cursos com a agropecuária fica ainda mais evidente, uma vez que, dos seus cinco mestrados, quatro estão direta ou indiretamente relacionados à agropecuária: mestrado em Ciência Animal, em Irrigação e Drenagem, em Ciência do Solo e mestrado e doutorado em Fitotecnia²⁰.

3 | EXPANSÃO E (RE)ESTRUTURAÇÃO URBANA

Com a chegada de novos agentes econômicos em Mossoró aumentou sobremaneira seu dinamismo econômico. Cresceu a economia urbana, a população e o mercado de trabalho, resultando, entre outros, em processos de expansão e de (re)estruturação urbana. Na presente seção temos como objetivo principal apresentar aspectos destes processos.

A estrutura fundiária rural de Mossoró, como de todo o entorno, formada até então por grandes latifúndios, somada aos interesses de natureza fundiária e imobiliária, tem contribuído para o crescimento do tamanho da cidade, que se espalhou de maneira veloz desde os anos 1990.

Ademais, a situação geográfica da cidade parece ser, também, uma explicação significativa para seu espalhamento, porquanto não há nas proximidades nenhuma outra de mesmo porte. Estendem-se, deste modo, não só a cidade como também os papéis regionais por ela desempenhados. A análise da rede urbana à qual

20 Mais informações sobre o consumo produtivo do agronegócio de frutas em Mossoró, ver Elias, Pequeno (2010) e Chaves (2016).

pertence Mossoró não deixa dúvidas sobre isto, notadamente se considerarmos a sua posição equidistante entre as capitais mais próximas, Fortaleza (CE) e Natal (RN).

Por outro lado, entre os elementos estruturantes da cidade de Mossoró, merece destaque seu sistema viário regional, seja o intrarregional, ao interligar a cidade aos municípios componentes da região sob sua influência, seja interestadual, entre Mossoró, Fortaleza e Natal. Sua posição entre estas capitais e suas respectivas regiões metropolitanas garante para a rodovia que as interliga (BR-304) um papel organizador do processo de expansão da cidade.

Apesar da implantação da alça de contorno na década de 1970, que retirou das áreas centrais o grande fluxo de caminhões transportadores de sal, o centro permaneceu como elemento de destaque na organização da cidade. Para tanto, contribui para a reestruturação viária a implantação de obras de infraestrutura na BR 304, a abertura de novas vias e a duplicação de outras, interligando a área central aos eixos viários regionais principais, que atravessam o intraurbano mossoroense de sul a norte e de oeste a leste.

Ao tratarmos da cidade inserida na região, é notória a relação entre a localização das principais atividades produtivas e sua atual estrutura intraurbana. Representando mais de 95% da produção de sal do país, boa parte da qual escoada por caminhões provenientes de municípios situados no litoral próximo (Grossos e Areia Branca), nota-se a existência de estruturas de apoio logístico à circulação e à distribuição desta produção, bem como atividades de beneficiamento a oeste e a noroeste da cidade, ao longo das BRs 110 e 304, em direção a Areia Branca. Neste município se localiza um importante terminal portuário de embarque de sal da região salineira polarizada por Mossoró, a partir do qual é transportado para outros portos do país.

Essa infraestrutura de circulação atende também à produção agrícola, especialmente ao agronegócio da fruticultura que ocorre na região produtiva sob o comando de Mossoró, escoada em modernos caminhões frigoríficos, notadamente em direção ao Complexo Industrial e Portuário do Pecém, localizado na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), no Ceará. Com isso, parte dos estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços associados ao consumo produtivo do agronegócio vem se deslocando para a BR 304. Configura-se, pois, em uma localização especial voltada para o agronegócio frutícola.

Por outro lado, desde a implantação da Base 35 da Petrobras, atual sede regional da empresa (Petrobras UM-RNCE/ATP-MO) na estrada do Contorno (BR 304), no Alto do Sumaré, podem ser identificadas duas nucleações atreladas a este importante eixo viário regional. Primeiro, observa-se a concentração de empresas prestadoras de serviços à exploração de petróleo e gás nas suas proximidades e na saída para a cidade de Natal. Além disso, há um segundo agrupamento na mesma BR 304, reunindo empresas próximas aos poços de extração já perfurados no intraurbano de Mossoró, indo em direção ao Ceará, onde se localiza parte da bacia petrolífera atendida pela mesma unidade.

No referente às centralidades reconhecidas como estruturantes da cidade, destacaremos em seguida aspectos que evidenciam sua relevância no processo de estruturação da cidade.

Apesar de tantas transformações, em Mossoró o centro histórico continua com uma forte centralidade. Tal realidade foi reforçada com a escolha da área para receber importante intervenção urbanística na década de 2000, tendo passado por uma reestruturação urbana através de vultuosos investimentos públicos.

Foram construídos ou reformados alguns portentosos equipamentos para a promoção de eventos culturais, esportivos e de negócios, reunidos num só setor, intitulado Corredor Cultural de Mossoró, notadamente ao longo da avenida Rio Branco, área ocupada pela antiga via férrea.

Verdadeiro coração cultural da cidade, passou a abrigar um complexo de prédios temáticos que recebem grande parte da atividade artística e cultural, incluindo a Estação das Artes, prédio histórico onde antes funcionava a estação de trem; o teatro municipal; o Memorial da Resistência; a Praça da Convivência; a Praça de Eventos; o Parque das Crianças; a Praça dos Esportes (ginásio e estádio de futebol); o Skate Park Desportista e o Centro de Exposições e Eventos²¹.

É neles que ocorrem várias atividades importantes da cidade. As últimas edições da Expofruit, por exemplo, ocorreram na Estação das Artes, da mesma forma que todas as principais festas tradicionais da região sobre as quais recaem fortes sistemas de *marketing*, promovidos pelo executivo local, no intuito de transformá-las em produtos a serem consumidos por parcelas crescentes da população local e regional.

Algumas manifestações são verdadeiros signos da cultura nordestina apropriadas pela racionalidade empresarial inerente ao atual sistema temporal. Envolvem toda a complexa discussão sobre a cultura de massa, associada à expansão de novos produtos para a ampliação de mercados²².

Para Bezerra (2007), segue um caminho de politização e espetacularização de festas tradicionais a Mossoró e região como modo de legitimar o poder da oligarquia local, que monopoliza o executivo municipal há décadas. Numa sociedade na qual a cultura adquire valor de mercado, tal processo tem rebatimento na reorganização do espaço urbano.

A construção destes espaços configurou-se, portanto, claramente num processo de embelezamento de espaços públicos. Resultou na renovação de porção expressiva da cidade, aumentando e diversificando sobremaneira sua dinâmica econômica e cultural, trazendo novos usos e significados para essa área, reforçando esta antiga centralidade.

Por outro lado, a remodelação do centro histórico promoveu um processo de adensamento da ocupação desta região, entre outros para uso residencial, com a construção de investimentos imobiliários verticalizados. Isso se deve, seja pela própria reestruturação da área, seja pela intensificação do uso do solo urbano de Mossoró, que aumentou sobremaneira o preço da terra no mercado imobiliário.

21 Disponível em: <https://www.prefeiturademossoro.com.br/paginas/cultura>. Acesso em: 25 maio 2023.

22 Entre as principais festas da cidade de Mossoró podemos destacar: Mossoró cidade junina; Chuva de bala no país de Mossoró, espetáculo musical; Festa da Liberdade; Festa de Santa Luzia; O Auto da Liberdade, entre outras.

Ambas as centralidades, a antiga e a que se configurou como fruto das transformações econômicas das últimas três décadas, agregam atividades do terciário, enquanto outras tendem a se dispersar, seja para atendimento às demandas locais, como os supermercados, seja pela preexistência de equipamentos.

No caso da instalação do *shopping center*, construído em área até então pouco ocupada e em terras com preços baixos, desde o início da sua construção, alguns outros empreendimentos se estabeleceram no seu rastro. Entre os mais importantes, citamos a instauração de uma universidade privada (a UNP); um condomínio fechado de casas de alto padrão do grupo Alphaville Urbanismo S/A, de São Paulo; uma loja do Atacadão e outra do Maxxi Atacado (hoje ambas pertencentes ao grupo Carrefour); uma loja de fast food com mais de mil metros quadrados de área construída etc.

Isso tudo na mesma avenida do *shopping center* ou nas suas imediações têm provocado intenso processo de valorização imobiliária e aumento do preço dos lotes, que se multiplicou de forma exorbitante desde então²³. No caso, como em outras cidades médias, revela-se o papel estruturante e complementar do trinômio *shopping center* – universidade privada – loteamento fechado, na configuração de uma nova centralidade.

Tais empreendimentos, localizados numa mesma direção, evidenciam o papel de destaque do setor imobiliário interferindo na estruturação da cidade, bem como revelam a configuração de espaços segregados, inacessíveis aos mais pobres, tendo em vista a precariedade do sistema de transporte público.

A facilidade de acesso por meio de vias regionais, como a BR 304, também confirma essa tese, visto que as duas centralidades, quando associadas, assumem um caráter regional, atendendo a demandas de vários outros municípios vizinhos.

Nessas duas centralidades concentra-se parte significativa dos investimentos públicos e privados, dos recursos financeiros de várias magnitudes e naturezas, tais como para implantação dos sistemas técnicos inerentes às telecomunicações, aos transportes, à eletrificação, dando maior fluidez a essas partes da cidade, requisitos básicos para a implantação dos novos investimentos produtivos. Toda essa recomposição da cidade explica também o significativo crescimento do ramo da construção civil²⁴.

Interessante destacar que na área que liga as duas centralidades, ou seja, do centro tradicional à frente de expansão à oeste, onde os loteamentos fechados estão se implantando, está se concentrando o processo de verticalização, apesar de tantos vazios urbanos existentes²⁵.

23 O depoimento de uma moradora nos dá ideia da intensidade da especulação imobiliária na cidade. Segundo afirma, comprou um terreno em 2001 pelo preço de R\$ 1.200,00. Passados sete anos, era possível vendê-lo por R\$ 40.000,00, de acordo com entrevista realizada por Queiroz (2012), durante pesquisa de mestrado. Segundo depoimentos de corretores imobiliários e de gestores, obtidos em trabalhos de campo seriados (2005, 2008, 2011, 2014) vinculados às pesquisas das quais os autores tomaram parte, os proprietários de grandes terrenos posicionados naquela direção aguardavam maior valorização com a chegada de novos investimentos e a expansão das infraestruturas para no futuro lançar outros empreendimentos residenciais para população de renda média-alta.

24 Sobre o crescimento da construção civil em Mossoró, ver a tese de Beserra (2017).

25 Por ocasião de trabalhos de campo na cidade de Mossoró nos anos de 2008 e 2009, realizando entrevistas com vários agentes do setor imobiliário e da construção civil, uma das queixas recorrentes era a falta de mão de obra para a construção dos edifícios, uma vez que a existente na cidade só tinha experiência com casas térreas ou no máximo com edifícios de três ou quatro andares.

Voltados para famílias de renda média-alta, os condomínios verticais foram construídos em grandes lotes remanescentes da primeira fase de ocupação do bairro Nova Betânia, marcada pela construção de residências unifamiliares em grandes lotes. Isso demonstra que a avenida que liga estas duas centralidades²⁶ vem se constituindo em um eixo de segregação residencial, cujas alterações no uso do solo se expandem pelas quadras adjacentes.

A cidade capitalista é por essência fragmentada e desigual do ponto de vista socioespacial. Isso por si já indica que os investimentos, sejam públicos ou privados, são realizados de forma seletiva, privilegiando determinadas porções do espaço. Lembrando a noção de produtividade espacial trabalhada por Santos (1996), cada fragmento da cidade se distinguiria por suas diferentes capacidades de oferecer rentabilidade aos investimentos produtivos. Essa seria maior ou menor, em virtude tanto das condições locais de ordem natural e técnica, quanto organizacional (leis locais, impostos, relações trabalhistas, entre outros).

Isso evidencia que determinadas parcelas da cidade são privilegiadas no que diz respeito aos recursos alocados em infraestrutura pelo Estado, ficando o restante da cidade à margem das grandes inversões, denotando a ampliação da fragmentação e das desigualdades socioespaciais, que, de maneira geral, caracteriza a natureza da (re)estruturação das cidades brasileiras contemporâneas.

Em Mossoró não foi diferente, campo e cidade têm sido modificados ao sabor de uma racionalidade excludente. Ao lado da descentralização espacial de uma série de atividades que chegaram ao município, existem processos crescentes de centralização e concentração da riqueza.

A entrada de capitais externos gerou novas lógicas de localização das atividades comerciais e de serviços que, embora tenha reforçado a centralidade histórica, gerou nova centralidade. As novas atividades terciárias demandam condições diferenciadas de acessibilidade, bem como espaços mais generosos para a sua implantação; da mesma forma, buscam estar próximas de modo a obter maiores ganhos, graças aos efeitos de aglomeração. Tais aspectos têm contribuído para o agravamento das desigualdades socioespaciais e desequilíbrios intrarregionais.

A cada mudança na sua estrutura produtiva, a morfologia da cidade sofre alterações e se definem os fragmentos que representam o processo desigual como o espaço intraurbano mossoroense vem sendo produzido. Associadas ao rápido crescimento demográfico e de reestruturação territorial em curso na sede do município, essas desigualdades têm se refletido na forma de organização da cidade, que passa a apresentar e reproduzir certos problemas urbanos existentes nas cidades maiores.

Isso se dá uma vez que ocorrem sem o devido acompanhamento de uma política urbana eficaz, pautada em instrumentos urbanísticos voltados para o combate à especulação imobiliária, assim como para a democratização do acesso à terra urbanizada. Ampliam-se, então, as irregularidades fundiárias e uma série de conflitos de uso e ocupação do solo, além de problemas de circulação e mobilidade.

26 Avenida João da Escóssia.

Entre esses problemas, destacamos: a acessibilidade desigual aos equipamentos e às redes de infraestrutura; a insuficiência de equipamentos sociais (creches, escolas, postos de saúde) nas áreas habitadas pela população de menor renda; a intensificação da favelização nos espaços destinados a usos institucionais e áreas verdes; o surgimento de áreas em situação de risco; a presença de grande quantidade de vazios urbanos paralela à crescente especulação imobiliária; os loteamentos periféricos irregulares desprovidos de infraestrutura; o congestionamento nas áreas centrais onde remanesce o comércio atacadista pela movimentação de carga e descarga; os polos geradores de tráfego sem capacidade de escoamento, entre outros²⁷.

Tais características associadas ao aumento da população, em parte inerente ao crescimento das novas atividades econômicas, têm contribuído sobremaneira para a expansão urbana de Mossoró, onde passam a emergir, além de formas precárias de moradia associadas à carência de redes de infraestrutura urbana e equipamentos sociais, uma série de conflitos de uso e ocupação do solo.

É possível reconhecer o agravamento das disparidades socioespaciais em Mossoró, nas escalas regional e intraurbana, mediante a análise das variáveis vinculadas às suas condições de moradia (ELIAS, PEQUENO, 2010; PEQUENO, ELIAS, 2020). Os processos aqui abordados, no intuito de indicar essas disparidades, associam-se diretamente às transformações ocorridas na estrutura econômica do município e da sua região de influência, a sinalizar a compreensão de que o espaço urbano, na forma como é produzido, reflete as mudanças históricas nos processos produtivos (CORRÊA, 2003).

A compreensão das desigualdades socio-habitacionais (PEQUENO, 2009, 2011) em Mossoró torna-se mais clara quando se busca identificar as áreas nas quais têm havido maiores investimentos do setor imobiliário formal. Embora as empresas atuantes neste segmento sejam pouco numerosas e recentemente instaladas, o que propiciou a chegada de empreendedores do setor provenientes de Fortaleza (CE), Natal (RN) e João Pessoa (PB), é perceptível o dinamismo desse setor na cidade. Ele se torna mais visível notadamente pela concentração de empreendimentos a oeste do centro tradicional em direção à nova centralidade.

Nas últimas duas décadas, de forma especial, passaram a ser lançados pelas empresas do mercado imobiliário alguns loteamentos fechados, que se diferenciam pelo tamanho da área do lote e pela posição entre muros. Eles se concentram em dois setores, em especial na porção oeste da cidade, próximos a grandes vazios urbanos nas imediações do *shopping center*²⁸ e na parte leste, em direção ao município de Areia Branca²⁹.

Somados aos condomínios verticais e horizontais localizados no bairro Nova Betânia, essas formas de parcelamento do solo induzem à implantação de infraestruturas urbanas – como as redes de água, esgotamento sanitário e o

27 Tais constatações foram feitas in loco durante a realização de trabalhos de campo (2005, 2008, 2011, 2014, 2016), assim como através das leituras de relatórios técnicos, instrumentos de planejamento como o Plano Diretor, obtidos durante visitas técnicas às secretarias municipais.

28 Entre os principais teríamos o Alphaville, o Sunville, o Quintas do Lago, o Terra Brasilis e o Veronique.

29 Tais como o Ecoville e o Portal de Mossoró.

sistema viário – nessas direções em detrimento de vasta periferia, desprovida de condições mínimas de habitabilidade urbana, com populações de baixa renda que permanecem desassistidos.

Ao tomarmos como ponto de partida a espacialização de processos de produção de moradia voltados para famílias de maior poder aquisitivo, como a verticalização e a produção de condomínios horizontais e loteamentos fechados, é possível identificar a presença intensiva do ramo imobiliário desde o centro da cidade em direção ao setor oeste.

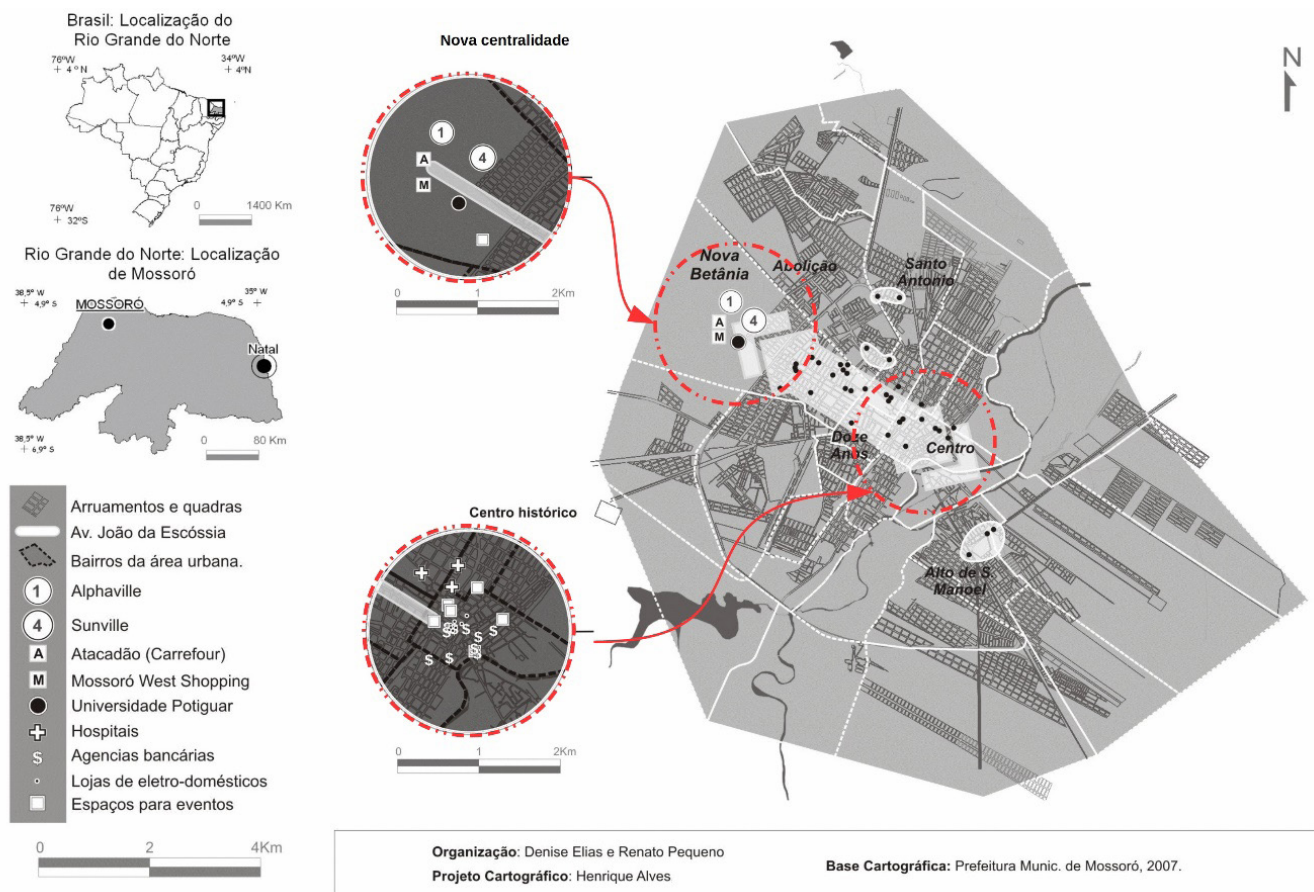
É justamente nestes setores que o comércio e os serviços de melhor qualidade são instalados, sendo complementados por novas e modernas infraestruturas, garantindo com isso a maior valorização imobiliária. Configura-se, assim, em verdadeiro eixo de segregação residencial, onde, como afirma Villaça (1998), se reproduz a lógica da apropriação por parte das elites dominantes dos investimentos feitos em infraestrutura.

A atuação do mercado imobiliário não se restringiu aos setores mais abastados, como revela presença da chamada habitação social de mercado (SHIMBO, 2012), construídas em condomínios de menor porte em bairros providos de infraestrutura urbana. Tais empreendimentos atenderam tanto aos investidores voltados para o mercado de locação como à expressiva demanda com renda entre 3 e 10 salários-mínimos, graças aos recursos disponibilizados, desde 2009, pelo Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), os quais contribuíram com a dinamização do setor da construção civil local.

Fato é que, no jogo do mercado, as áreas onde a população possui renda mais elevada mostram-se como prioritárias para o desenvolvimento de certos setores da produção não material, agravando os desequilíbrios intraurbanos e regionais, por meio da expansão do comércio e dos serviços. Da mesma forma, as áreas de implantação dos equipamentos e infraestruturas modernas passam a ser áreas de incremento da especulação imobiliária, com a chegada de novos produtos imobiliários, introduzindo práticas inerentes ao mercado imobiliário até então pouco comuns na cidade, com a consequente elevação do preço da terra urbana.

A figura 1 apresenta as localizações dos empreendimentos residenciais voltados para atender à demanda de maior poder aquisitivo em condomínios verticais e horizontais, evidenciando o eixo de segregação residencial em processo de verticalização, se expandindo do centro em direção à nova centralidade a oeste, onde também se concentram os loteamentos fechados. Observam-se, ainda, os empreendimentos destinados às classes médias produzidos pelo mercado imobiliário com recursos do PMCMV concentrados no setor sudeste.

Figura 1. Mossoró. Centralidades e eixo de segregação residencial



Por outro lado, se analisarmos a estruturação da cidade a partir da produção habitacional de interesse social numa perspectiva histórica, é possível constatar o papel complementar do Estado na indução da segregação involuntária dos grupos menos favorecidos. Conforme enfatiza Pinheiro (2006), ao analisar o processo de urbanização de Mossoró, a produção de moradias com recursos do Sistema Financeiro de Habitação por meio dos programas do BNH, executados pela Companhia de Habitação Popular do Rio Grande do Norte (Cohab-RN) e pelo Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais do Rio Grande do Norte (Inocoop-RN), representaram as principais intervenções urbanas dos anos 1970 e 1980. Eles contribuíram diretamente para a configuração de um novo eixo de expansão da cidade associado às direções para Fortaleza a noroeste e para Natal a sudeste.

Os conjuntos populares mais distantes, promovidos pela Cohab-RN, situados na direção noroeste, voltaram-se para segmentos sociais de menor poder aquisitivo, enquanto outros, vinculados ao Inocoop, abrigaram segmentos relativamente superiores, mais próximos das áreas de interesse do mercado imobiliário, a oeste da área central.

Nos anos 1990, outros conjuntos foram construídos. Em parte, os novos núcleos residenciais reforçaram o padrão do setor noroeste, porém em terrenos ainda mais distantes do centro. Outros foram implementados a leste e a sudeste, mas tendo como público-alvo setores de renda média-baixa associados aos usos circunvizinhos, como as universidades públicas e a Petrobras, ao longo da BR 304.

Em decorrência da implantação desses conjuntos habitacionais, a cidade começou a vivenciar um processo de crescimento descontínuo e desordenado. Neste sentido, ressaltamos que a localização dos equipamentos sociais, predominantemente localizados no centro e bairros vizinhos, levou a um quadro de disparidades socioespaciais no acesso às oportunidades, onde se destaca a incompletude dos espaços periféricos.

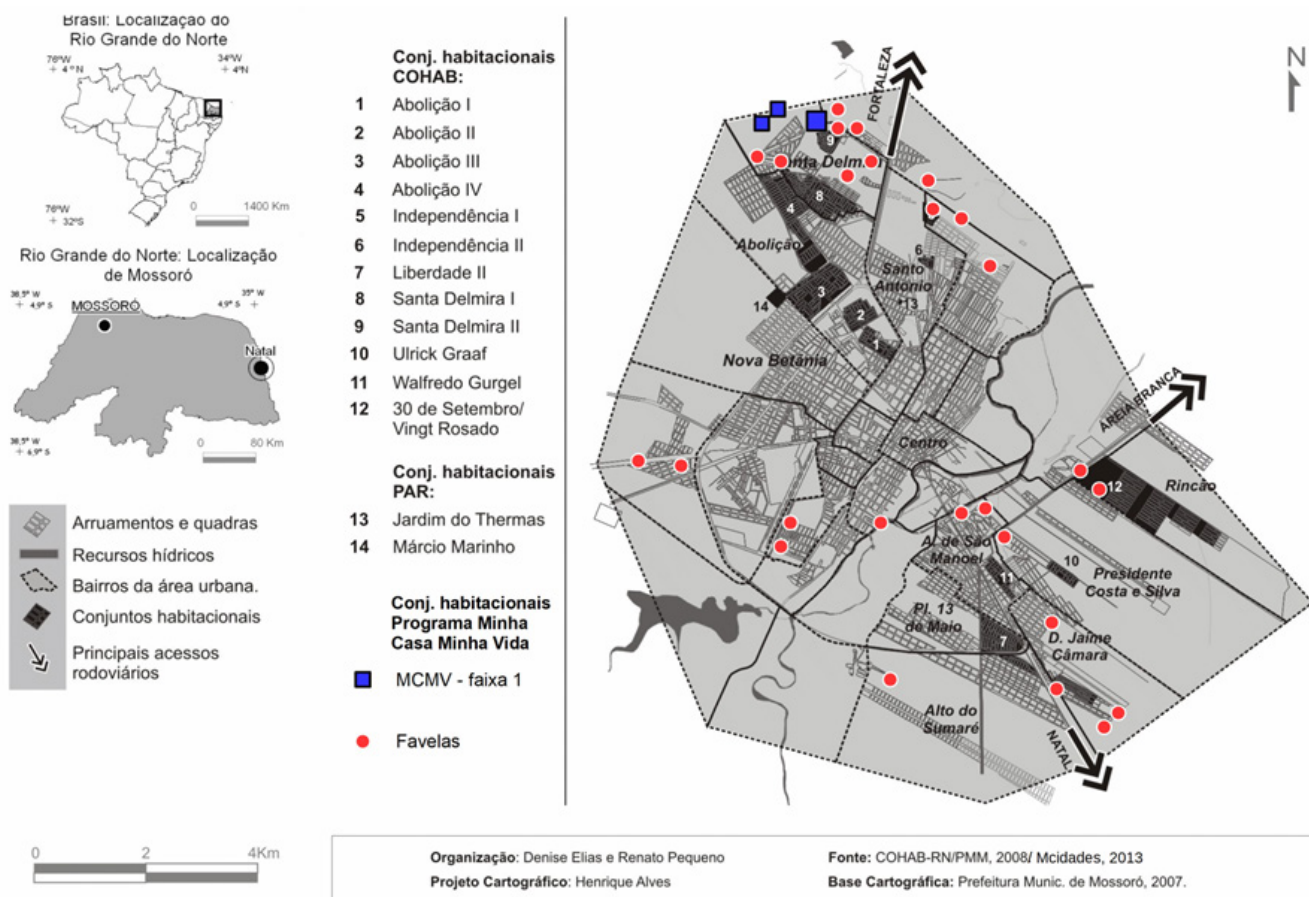
Mais recentemente, desde o lançamento do PMCMV, verificou-se em Mossoró a retomada do vetor noroeste de expansão, que veio a receber vários novos conjuntos habitacionais de interesse social. Justamente nas proximidades dos antigos conjuntos construídos pela Cohab-RN, centenas de unidades residenciais destinadas à famílias de menor renda foram construídos, o que reforçou o processo de segregação involuntária dos mais pobres nas franjas periféricas da cidade.

A implantação destes novos conjuntos da chamada faixa um corrobora essa lógica ao evidenciar clara diferenciação na localização dos conjuntos para famílias com renda de 0 a 3 salários-mínimos em relação àqueles promovidos para outras com maior poder aquisitivo.

Por sua vez, dados da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Territorial da Prefeitura de Mossoró indicam a presença de loteamentos irregulares, promovidos pelo setor imobiliário privado e destinados à população de baixa renda, desde a década de 1990. Tais loteamentos conformam um arco periférico entre o noroeste e o sudeste, passando pelas partes mais distantes dos bairros ao norte e a leste da cidade, situações diametralmente opostas às áreas onde prevalecem os interesses do setor imobiliário.

Por outro lado, é nas franjas periféricas ao sul e nas proximidades de faixas de preservação permanente que os assentamentos urbanos precários, as favelas, vêm se mostrando mais numerosos. De acordo com o último levantamento realizado pela Prefeitura Municipal, em 2008, foram identificadas 26 favelas. No que se refere à localização destas áreas de ocupação em Mossoró, é possível perceber a presença de dois agrupamentos. Um primeiro, do norte da área central ao noroeste, aglutinando-se a partir das bordas dos bairros populares ao norte do centro da cidade (outrora bairros mais empobrecidos) em direção ao noroeste, onde se localizaram conjuntos habitacionais posteriores à fase do BNH. Um outro que agrega áreas de ocupação próximas às áreas de preservação permanente ao sul e outras ao sudeste, lindeiras aos loteamentos populares e conjuntos habitacionais situados nessa direção.

Figura 2. Mossoró. Conjuntos Habitacionais de Interesse Social e Favelas



Dado o porte destes assentamentos precários, caberia a adoção de medidas voltadas para a sua urbanização e regularização fundiária, de modo a atender a demanda destes grupos. Algumas destas favelas foram seletivamente alvo de intervenções pelas instituições municipais. Outras vieram a se formar nas últimas décadas, conforme a apontou o IBGE, em 2019³⁰.

Na figura 2 encontram-se reunidos os conjuntos habitacionais de interesse social, construídos desde o período dos financiamentos do BNH até os mais recentes, executados pelo PMCMV, evidenciando a localização concentrada no eixo de expansão noroeste, na saída de Mossoró para Fortaleza, estruturado pela BR 304. Além disso, apresentam-se também as 26 favelas da cidade mapeadas pela Prefeitura como demanda a serem alvo de intervenção urbanística e provisão habitacional de interesse social.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizamos com alguns destaques que nos parecem importantes. Primeiro, que em termos de funções regionais, Mossoró exerce papéis clássicos de cidade média, com atividades como ensino superior, saúde, comércios e serviços especializados. Vale destacar que esses papéis regionais se combinam com interesses e comandos advindos de outras escalas associadas às demandas das empresas e corporações

30 Vale o destaque que as metodologias empregadas pela prefeitura de Mossoró e pelo IBGE não são coincidentes, dificultando as comparações.

que estão à frente das atividades econômicas localizadas no âmago do crescimento econômico da cidade e região, o que permite classificar Mossoró entre as cidades médias já consolidadas do Brasil.

Um segundo destaque muito importante seria o fato de que o que existe na economia de Mossoró e respectiva região, considerado como moderno, é fundamentado na extração e apropriação privada de bens naturais. Ou seja, as três atividades produtivas pilares da economia urbano-regional são baseadas na apropriação de bens naturais por poucas empresas e corporações, nacionais e transnacionais, transformando-os em mercadorias: um bem originário da água do mar: o sal; um mineral e fonte de energia especialmente extraídos da terra e do mar: o petróleo e o gás natural, e a terra e a água, a partir da qual, no caso, as frutas tropicais são produzidas.

Podemos afirmar, então, que cidade e região são cada vez mais geridas por interesses e determinações exógenas, inerentes às empresas e às corporações, constituindo-se, assim, uma cidade e região alienadas e corporativas, sem poder para decidir os rumos de seu desenvolvimento.

Isso impacta diretamente no agravamento das desigualdades socioespaciais na escala urbana e regional. Realidade palpável de diversas maneiras, tal como com a fragmentação socioespacial na escala urbana e a exacerbação da concentração fundiária no campo. Diante do exposto, parece-nos apropriado o uso do termo neoextrativismo para explicar a economia política da urbanização de Mossoró e região.

Por outro lado, quando se analisa a estrutura urbano-regional e da cidade de Mossoró a partir da localização das atividades produtivas, de suas implicações na economia urbana e da distribuição espacial dos diferentes grupos sociais, ganha destaque a presença de centralidades complementares e integradas, ambas associadas ao processo de segregação residencial.

Com isso, especialmente na escala do urbano, as disparidades socioespaciais se revelam na sua magnitude, configurando-se a aproximação e a conexão entre as áreas com maiores investimentos, destinadas às elites locais, justamente para onde se voltam os interesses do setor imobiliário. Ademais, o Estado exerce papel complementar na indução desta valorização fundiária ao promover, desde os anos 1970, a implantação de conjuntos de interesse social periféricos numa mesma direção.

Por fim, revela-se, a partir da presença das favelas, a ineficiência das políticas habitacionais. No caso, em se tratando de pequenos fragmentos, caberia a formulação de políticas públicas de Estado destinadas à melhoria das condições em que vivem esses grupos excluídos do processo de desenvolvimento desigual, adotando instrumentos urbanísticos incluídos capazes de atender à favelização que se faz presente na cidade, bem como àqueles que compõem o déficit habitacional. ■

Recebido em: 15-07-2023

Aceito em: 21-08-2023

REFERÊNCIAS

- AB'SABER, Aziz Nacib. *O que é ser geógrafo*. São Paulo/Rio de Janeiro: Record, 2007.
- ANDRADE, Manuel Correia. *A produção de sal*. Mossoró: Coleção Mossoroense, série b, n. 926, 1991.
- _____. *O território do sal*. A exploração do sal marinho e a produção do espaço geográfico no Rio Grande do Norte. Natal: CCHLA/ UFRN, 1995. Coleção Mossoroense. V. 848.
- BESERRA, Fabio Silva. *Diferenciação do espaço e transformações urbanas: expansão da indústria da construção em Mossoró (RN)*. Tese (Doutorado) – UECE, Fortaleza, 2017.
- BEZERRA, Amélia. Cidade, festa e identidade em tempo de espetáculo. In: BEZERRA, A.C.A.; GONÇALVES, C.U.; NASCIMENTO, F.R. do; ARRAIS, T.A. (orgs.). *Itinerários geográficos*. Niterói: EdUFF, 2007. pp. 171-189.
- CARVALHO JÚNIOR, José Victor. Mecanização das salinas – um estudo exploratório de suas consequências. *Revista Terra e Sal*, Mosoró, v. 1, n. 1, p. 10-22, set./nov., 1982.
- CHAVES, Maria Lucenir. *Agronegócio e urbanização: a rede urbana funcional ao agronegócio da fruticultura (RN/CE)*. Fortaleza: UECE, 2016 (Doutorado em Geografia), UECE.
- CORRÊA, Roberto L. *O Espaço Urbano*. 4 ed. Rio de Janeiro: Ática, 2003.
- COUTO, Edna Jucá. *Redefinições espaciais do comércio em Mossoró (RN)*. 2011. Dissertação (Mestrado em Geografia), UECE.
- COUTO, Edna Jucá; ELIAS, Denise. Evolução do comércio e dos serviços em uma cidade média no Brasil. *Revista GeoUECE*, [S. l.], v. 4, n. 7, p. 09–35, 2015. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/GeoUECE/article/view/6922>.
- ELIAS, Denise. *Globalização e agricultura*. São Paulo: Edusp, 2003.
- _____. Agronegócio e desigualdades socioespaciais. In: ELIAS, Denise; PEQUENO, Renato (Orgs.). *Difusão do agronegócio e novas dinâmicas socioespaciais*. Fortaleza: BNB, 2006, p. 25-82.
- _____. Agronegócio e novas regionalizações no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais* (Anpur), v. 13, p. 153-170, 2011. Disponível em: <https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/400>.
- _____. Consumo produtivo em regiões do agronegócio. In: BELLET, Carmem; MELAZZO, Everaldo; SPOSITO, Maria Encarnação; LLOP, Josep Maria (org.). *Urbanización, producción y consumo en ciudades medias / intermedias*. PP: UNESP; Lleida: Edicions de la Universitat, 2015. p. 35-56. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Carme-Bellet/publication/281290001_Urbanizacion_produccion_y_consumo_en_ciudades_mediasintermedias/links/55e02e2e08aecb1a7cc2140a/Urbanizacion-produccion-y-consumo-en-ciudades-medias-intermedias.pdf.
- _____. Construindo a noção de Região Produtiva do Agronegócio. In: OLIVEIRA, H. C. M. de; CALIXTO, M. J. M. S.; SOARES, B. R. (orgs.). *Cidades médias e região*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016. p. 19-55.
- _____. Agronegócio globalizado e (re)estruturação urbano-regional no Brasil. *Revista de Geografia* (Recife), v. 39, p. 290-305, 2022a. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistageografia/article/view/254811>
- _____. Consumo produtivo e urbanização no Brasil: as cidades do agronegócio. *Ciência Geográfica*, v. XXVI, p. 1003-1019, 2022b. Disponível em: <https://ppg.revistas.uema.br/index.php/cienciageografica/article/view/2929>
- ELIAS, Denise; PEQUENO, Renato (Orgs.). *Difusão do agronegócio e novas dinâmicas socioespaciais*. Fortaleza: BNB/Etene, 2006. 483 p. Disponível em: <https://www.observatoriodasmetrolopes.net.br/wp-content/uploads/2020/07/EBOOK-DIFUSA%CC%83O-AGRO-NE.pdf>

_____. Mossoró: o novo espaço da produção globalizada e aprofundamento das desigualdades socioespaciais. In: SPOSITO, M. E. S.; ELIAS, D.; SOARES, B. R. (orgs.). *Agentes econômicos, reestruturação urbana e regional: Passo Fundo e Mossoró*. São Paulo: Expressão Popular, 2010. p. 101-283. Disponível em: <https://recime.com.br/agentes-economicos-e-reestruturacao-urbana-e-regional-passo-fundo-e-mossoro/>

FRANÇA, José Mairton F. *Petróleo e desenvolvimento no Rio Grande do Norte: o caso das empresas prestadoras de serviços à Petrobras*. 1994. 94 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Regiões de influências das cidades 2007 (Regic)*. Rio de Janeiro: IBGE, 2008, 2018.

_____. *Censo Demográfico*. Rio de Janeiro: IBGE: 2010, 2022.

MEDEIROS FILHO, Olavo. *As salinas holandesas no Litoral Potiguar*. FVR, 1998.

PALMEIRA SOBRINHO, Zéu. *Reestruturação produtiva e terceirização: o caso dos trabalhadores das empresas contratadas pela Petrobras no RN*. 2006. 259 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

PEQUENO, Renato. Condição de Moradia: retrato das desigualdades socioespaciais. In: OLIVEIRA, J. A. *Cidades Brasileiras: territorialidades, sustentabilidade e demandas sociais*. Manaus: Ed. da Ufam, 2011. p. 40-56.

_____. Favelização e desigualdades socioespaciais nas cidades médias brasileiras: mudanças e tendências nas políticas habitacionais In: SPOSITO, M.E.B. e BELLET, C. (Orgs.). *Las ciudades medias o intermedias en un mundo globalizado*. Lleida: Edicions de la Universidad de Lleida / Unesco, 2009. p. 203-226.

PEQUENO, Renato; ELIAS, Denise. Estruturação urbana e questão da moradia nas cidades do agronegócio. *Geotextos* (Online), v. 16, p. 109-136, 2020.

PINHEIRO, Kariza L. C. B. *O Processo de urbanização da Cidade de Mossoró: dos processos históricos à estrutura urbana atual*. 2006. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

QUEIROZ, Rodrigo Góis. Política urbana e desigualdades socioespaciais em Mossoró (RN): uma investigação acerca da produção do espaço. 2012. Dissertação (Mestrado em Geografia), UECE.

SANTOS, Milton. Circuitos espaciais da produção: um comentário. In: SOUZA, Maria Adélia de; SANTOS, Milton (org.). *A construção do espaço*. São Paulo: Nobel, 1986.

_____. *Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo: Hucitec, 1988.

_____. *A urbanização brasileira*. São Paulo: Hucitec, 1993.

_____. *A natureza do espaço*. São Paulo: Hucitec, 1996.

SHIMBO, Lúcia Z., *Habitação Social de Mercado: a confluência entre Estado, empresas construtoras e capital financeiro*. Belo Horizonte: C/Arte, 2012.

SOUTO, Edith F.; FERNANDES, Carlos Henrique C. *A importância da indústria salinera do Rio Grande do Norte para a economia brasileira*. Mossoró: Coleção Mossoroense, série “A”, vol. 104, 2005.

SPOSITO, Maria Encarnação. Formas espaciais e papéis urbanos: as novas qualidades da cidade e do urbano. *Cidades*, v. 7, p. 125-147, 2010.

SVAMPA, M. *As fronteiras do neoextrativismo na América Latina: conflitos socioambientais, giro ecoterritorial e novas dependências*. São Paulo: Elefante, 2019.

VILLAÇA, Flávio. *Espaço Intraurbano no Brasil*. São Paulo: Studio Nobel, 1998.